

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

Data de submissão: 18/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Camila Rodrigues Stefanos

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina

Daniela Martins de Souza

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina

Maria Eduarda Martini Lima

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina

Cinthia Lopes da Silva

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>

Regimari Cristina Rodolfi Beppler

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2000287282186231>

Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9300799654681689>

Líliã Aparecida Kanan

Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4901211328782556>

RESUMO: O interesse em discutir o tema das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita decorre da necessidade de verificação do que se tem produzido academicamente sobre este problema escolar, de modo a evitar a evasão de estudantes em virtude do seu fracasso educacional. O presente artigo tem como objetivo investigar na literatura especializada as dificuldades de aprendizagem relacionadas a leitura e escrita dos estudantes em fase de alfabetização, bem como o papel do professor ao lidar com este problema escolar. Como procedimentos metodológicos foi realizada revisão de literatura. Os estudos mostram que as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada estudante. As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas aos aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais,

pedagógicos, material didático inadequado, falta de estímulos educativos específicos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. No que se refere ao papel do professor perante a experiência em sala de aula e no convívio com os estudantes, percebe-se que é possível construir possibilidades para ensinar, que busquem atender às necessidades individuais de cada estudante. O professor, como agente transformador da sociedade deve estar atento às dificuldades que se apresentam durante o processo educativo e planeje suas aulas com uma linguagem adequada a cada situação, com metodologias que favoreçam a assimilação dos conteúdos e promovam a participação e inclusão de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Leitura, Escrita, Cultura.

READING AND WRITING LEARNING DIFFICULTIES

ABSTRACT: The interest in discussing the issue of learning difficulties in reading and writing stems from the need to verify what has been produced academically about this school problem, in order to avoid student dropout due to their educational failure. This article aims to investigate in the specialized literature the learning difficulties related to reading and writing of students in the literacy phase, as well as the role of the teacher in dealing with this school problem. As methodological procedures, a literature review was carried out. Studies show that learning difficulties are subject to several factors, which manifest themselves differently in each student. Learning difficulties may be related to organic, cognitive, emotional, family, social, pedagogical aspects, poor teaching material, lack of specific educational stimuli, low self-esteem, pathological problems, among others. With regard to the teacher's role in the classroom experience and interaction with students, it is clear that it is possible to build teaching possibilities that seek to meet the individual needs of each student. The teacher, as a transforming agent of society, must be aware of the difficulties that arise during the educational process and plan his classes with appropriate language for each situation, with methodologies that favour the assimilation of contents and promote the participation and inclusion of all.

KEYWORDS: Learning, Reading, Writing, Culture.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, presenciam-se vários problemas na Educação, entre eles o abandono escolar é um dos mais preocupantes. Mas o abandono escolar não ocorre de um dia para o outro, está relacionado, entre outros fatores, a infrequência dos estudantes, que em muitos casos, é resultante das dificuldades de aprendizagem. Estudantes, que passam vários anos na escola e não são alfabetizados, inevitavelmente abandonam a escola.

As queixas mais frequentes dos professores é quanto à falta de concentração dos estudantes, desinteresse pelos estudos, violência, indisciplina entre outros. São fatores como esse que corroboram com os problemas de aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo investigar as dificuldades de leitura, escrita e aprendizagem dos estudantes em fase de alfabetização e o papel do professor ao lidar com este problema escolar.

Os estudantes ao aprenderem a ler e escrever, precisam se concentrar-se no fato de que a linguagem falada consiste de palavras e sentenças separadas. Quando observados os índices de reprovação, evasão, ou o fracasso dos estudantes em momentos de avaliação, nota-se que é uma situação possível de ser resolvida, mediante ações efetivas no âmbito escolar. Os estudantes com dificuldades não devem ser tratados como fracassados, mas conduzidos a superar suas dificuldades por meio de estratégias eficazes. Nos resultados das pesquisas referentes aos fatores geradores dos problemas de aprendizagem, encontram-se os de ordem biológica, psicológica, pedagógica e social, portanto, estudar esse tema é complexo e exige um trabalho minucioso ao ser tratado.

Quando Dockrell e McShane (1997) analisam as dificuldades de aprendizagem, preocupam-se com os aspectos psicopedagógicos e recorrem aos estudos dos fatores de ordem cognitiva, demonstrando que a memória é fator indispensável a tais aprendizagens.

De outro modo, na literatura encontram-se trabalhos que procuram verificar as relações entre desenvolvimento cognitivo e desempenho na leitura, na escrita e na matemática. A definição de dificuldade de aprendizagem é uma das mais difíceis para aqueles que trabalham diretamente com educação, pois engloba fatores cognitivos do estudante, bem como o seu desenvolvimento e também aspectos comportamentais. Segundo a definição de Ciasca (2003, apud Leite, 2012):

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (CIASCA, 2003, p. 31 apud LEITE, 2012, p. 16).

Nesse contexto, é possível observar que as dificuldades de aprendizagem podem se intensificar devido à falta de informação da escola, pois necessitam de conhecimentos específicos para minimizá-las.

A alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento e as regras de geração do sistema alfabético de escrita. É um conteúdo complexo que demanda procedimentos de análise também complexos por parte de quem aprende. Assim, Smith (1989, p. 236) afirma:

Existe somente um modo de resumir tudo o que uma criança deve aprender a fim de se tornar um leitor fluente, e isto é dizer que a criança deve aprender a utilizar a informação não-visual, ou o conhecimento anterior, de modo eficiente, quando atentado para a linguagem escrita. E uma compreensão das finalidades e convenções dos textos é uma parte central da informação não-visual. Pois, o aprender a ler não requer memorização de nomes e letras, ou regras fonéticas, ou um grande vocabulário; tudo isto vem no curso do aprendizado da leitura, e pouco disso fará sentido para uma criança sem experiência em leitura.

Para facilitar esse processo, é preciso propiciar condições para que o estudante tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não apenas de ler e escrever, mas sobretudo fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade. É a partir da necessidade que os estudantes são capazes de construir maneiras mais elaboradas de representação, até chegar ao domínio do código escrito.

Um dos elementos imprescindíveis à alfabetização é o processo de compreensão do funcionamento do sistema de escrita, ou seja, para se apropriar dessa linguagem é preciso pensar sobre ela e compreendê-la. Porém a necessidade de ler e escrever não surge da mesma forma para todo, já que vivem em meios sociais diferentes que lhes proporcionam experiências diversas, portanto, não são apenas os educadores que influenciarão na aprendizagem em relação à fala e a escrita, mas também a família. Como afirma Harper (1992, p.63) “Quanto mais jovem o aluno, maior a necessidade de utilizar recursos variados e não apenas ‘saliva e giz’”. Convém instigar todos os sentidos, ao exprimir exemplos, lembrar filmes sobre o conteúdo, estimular a curiosidade dos estudantes com questões e problemas.

O letramento dos estudantes obterá êxito se for prioridade de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desde sua entrada na escola até o fim do período em que passa no ambiente escolar. ., torna-se interessante que o estudante tenha acesso a propagandas, cartazes, meios de comunicação e outros materiais disponíveis na instituição escolar, que incentivem a lectoescrita. Essas estratégias podem contribuir para que aos poucos se familiarizem com a leitura e a escrita. Segundo Barbosa (2006 p.27-49):

Acreditamos que no atual cenário de “desencanto escolar” motivar seria a palavra chave para o resgate do interesse pelo aprender, pois etimologicamente a palavra motivo vem do latim “movere”, “motum” e significa aquilo que faz mover, em consequência motivar significa movimento.

É fundamental que haja motivação para aprender e buscar novos conhecimentos. Cabe ao professor incentivar o processo de alfabetização e, então, por meio de aprendizagens significativas. Deste modo, torna-se fundamental que o professor surpreenda os seus estudantes com métodos de alfabetização estimulantes e desafiadores, com o intuito de incentivar e estimular o interesse pela aprendizagem.

MÉTODO

Este artigo trata-se de revisão de literatura. Para a construção desse estudo foram utilizadas obras literárias didáticas e realizou-se uma busca por artigos científicos que estabelecem uma estimativa das produções científicas que envolvem aprendizado, dificuldade de aprendizado e professores. Realizou-se uma revisão bibliográfica, com pesquisa exploratório-descritiva da literatura em questão. As bases de dados utilizadas foram Scielo, PePSIC, Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, restritas ao âmbito nacional. O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de junho a setembro de 2022.

Para Gil (2002), a estudos e pesquisas bibliográficas envolvem uma série de etapas, que seriam: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação de texto.

Para efetivação do levantamento bibliográfico, numa primeira etapa, realizo-se a busca do material nas bases já descritas, para isso foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “aprendizado”, “dificuldade de aprendizado”, “formação do professor” e “alunos com dificuldade na aprendizagem”. Na segunda etapa da coleta de dados, foi realizada a escolha de textos e citações a serem utilizadas no artigo. Posteriormente, na terceira etapa, houve a análise e discussão dos resultados encontrados em cada pesquisa.

RESULTADOS

A dificuldade de aprendizagem consiste em um grupo de manifestações heterogêneas que afetam o rendimento da leitura, escrita e cálculo matemático, resultando em baixo rendimento escolar. Os estudantes que apresentam essas dificuldades não conseguem acompanhar as atividades de leitura e escrita por vários motivos que estão relacionados, por exemplo, às questões cognitivas e sociais, a forma com que o professor ensina, e aos conteúdos pedagógicos. Essas dificuldades estão diretamente relacionadas aos fatores extrínsecos (CUNHA; MARTINS; CAPELLINI, 2016).

As dificuldades e o rendimento escolar, por vezes, estão relacionados a problemas afetivos ou ligados à própria escola. Os estudantes podem apresentar algumas dificuldades por não se adaptarem à metodologia de ensino usada ou por não terem boa relação com os colegas ou com o professor. A dificuldade de aprendizagem está relacionada a fatores pedagógicos e não são classificadas como transtornos (GONÇALVES; CRENITTE, 2014).

Para Smith e Strick (2012), os problemas de aprendizagem estão relacionados a diversos fatores, como a inadequação pedagógica, o meio social desfavorável ou pouco estimulador para o desenvolvimento integral do indivíduo e causas relacionadas ao aspecto emocional. Tais fatores afetam diversas áreas da aprendizagem do estudante (SIQUEIRA; GURGEL-GIANNETTI, 2011). Estudos mostram que condições desfavoráveis, sejam elas socioeconômicas ou culturais, desfavorecem o desempenho educacional, que muitas vezes, ocasionam o fracasso e, por consequência, a evasão escolar. Diante disso, é possível que os estudantes que estão inseridos nas classes com maior vulnerabilidade social, desenvolvam dificuldade na aprendizagem escolar, bem como, que possuam algum transtorno de aprendizagem (SIQUEIRA; GURGEL-GIANNETTI, 2011). Assim, para desenvolver uma aprendizagem eficaz são necessárias várias habilidades cognitivas e um ambiente enriquecedor, que favoreça o desenvolvimento sensorial e as aptidões físicas e intelectuais. (HUDSON, 2019).

Tais aspectos devem ser avaliados por todos os responsáveis pelo processo

educacional visando melhorar o desempenho escolar, já que cada indivíduo desenvolve o aprendizado em ritmo diferente. Em muitos casos, isso não é considerado e aqueles estudantes com dificuldade de aprendizagem são tratados como alguém que apresenta algum tipo de transtorno prejudicial ao aprendizado, com diagnósticos que apontam para problemas biológicos, que atribuem ao estudante toda a responsabilidade por seu baixo desempenho escolar. (STEFANINI; CRUZ, 2006).

Fonseca (1995), assegura que o estudante com dificuldade de aprendizagem não deve ser rotulado como incapaz, mas sim, como aquele que tem uma forma de aprender diferente. Assim, é essencial que o professor esteja ciente de que no ambiente escolar existem vários estilos de aprendizagem e, com isso, busque conhecimentos específicos, como por exemplo, compreender como o cérebro processa as informações, e adapte o planejamento didático de modo a atender aqueles estudantes que necessitam de estímulos diferenciados para aprender. s estilos de aprendizagem, o que poderá tornar o processo de ensino mais satisfatório (HUDSON, 2019).

É importante que o professor obtenha informações por meio de sentidos remanescentes e considere que a audição, a visão e o tato são importantes canais de entrada de dados, que serão levados para o cérebro e transformados em conhecimento. Essa informação é crucial, pois há estudantes que aprendem com mais facilidade quando visualizam imagens, filmes e até mesmo demonstrações, ao mesmo tempo em que há outros que aprendem melhor quando as aulas são ministradas com argumentos verbais (HUDSON, 2019).

Oliveira e Chadwick (2002) ressaltam que as crianças/estudantes possuem diferentes formas de pensar, de aprender pois leem, escutam, estudam de maneiras diversas. Sendo assim, cada aluno desenvolve formas próprias para receber e processar novas informações. Essas diferenças modelam os estilos de aprendizagem. Há aqueles que preferem estudar por meio da leitura, outras, aprendem ao ouvir o professor; e outras, ainda, por meio da escrita. Alguns gostam de pensar por longos períodos de tempo sobre o que aprenderam, de maneira a relacionar a nova aprendizagem com o que já sabem a respeito do novo tema. Portanto, as preferências referem-se tanto à forma de receber quanto de processar a informação.

De acordo com Gonçalves e Crenitte (2014), é importante que os estudantes estejam cientes de como devem passar esses significados e analisar como retornam a esses conhecimentos. Ainda, é recomendável que os professores inovem e busquem práticas pedagógicas que valorizem as habilidades e entendam os limites dos estudantes. Se essa abordagem não for realizada no início da escolarização, é provável que resultem em dificuldades de aprendizagem cada vez mais acentuadas no futuro.

Deve-se pensar a instituição escolar como propulsora da diversidade e da pluralidade de sujeitos, pois é um ambiente permeado de diversas culturas, relações político-sociais e econômicas. O ambiente escolar e a equipe pedagógica atuam e influenciam a ação do

estudante diante das dificuldades que lhe são apresentadas, que interferem na assimilação de informações e conteúdos (SANTOS; DAZZANI; ZUCOLOTO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo investigar as dificuldades de leitura, escrita e aprendizagem em fase de alfabetização e o papel do professor ao lidar com este problema escolar.

Para alcançar os objetivos, foi elaborada uma revisão de literatura com foco nos fatores que levam alguns estudantes a apresentarem dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita. Foi incluído, também, na discussão, qual o papel do professor diante dessa dificuldade. Os estudantes com dificuldades de aprendizagem precisam de mais atenção e um tratamento diferenciado, com didáticas e metodologias específicas para cada caso.

Num país com inúmeros problemas sociais que afetam a escola, em que a educação não é tratada como prioridade, os mais prejudicados são os estudantes. É portanto, primordial que suas dificuldades não sejam ignoradas e tenham acesso ao tratamento adequado para superá-las. A dificuldade de aprendizagem é um fenômeno complexo, que ocorre dentro e fora da escola, que precisa, sobretudo, ser tratada como prioridade, por meio de um acompanhamento específico e especializado, .

As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada um. Estas dificuldades têm relação com vários aspectos como os orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, material didático e estímulos inadequados, baixa autoestima ou problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados assumem potencial para conduzir a criança ao fracasso escolar. Descobrir os problemas antecipadamente é uma forma de prevenir o fracasso e promover o bom desenvolvimento no processo educativo. É importante que todos os envolvidos nesse processo atentos a essas dificuldades, pois assim o estudante terá mais possibilidades para desenvolver suas habilidades cognitivas.

No que se refere ao papel do professor, perante a experiência em sala de aula e no convívio com os estudantes no âmbito escolar, é possível construir várias alternativas para o processo de ensinar, de modo a buscar atender a individualidade de cada estudante. O professor, como agente transformador da sociedade, deve atentar para essas dificuldades e formular aulas com linguagens adequadas a cada caso, com metodologias que favoreçam a assimilação dos conteúdos e promovam a inclusão e participação de todos.

É essencial que a escola coloque em prática ações pedagógicas concretas para tratar dificuldades como prioridade, pois todos os estudantes têm direito à educação e orientação educacional que atendam as suas necessidades específicas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

CIASCA, S. M. Apresentação. In: CIASCA, S. M. (org.) **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CUNHA, V. L. O.; MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. **Relação entre fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem**. *Psic. Teor. E Pesq.*, 2016.

DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificuldades de aprendizaje en la infancia – un enfoque cognitivo**. Barcelona: ediciones Paidós Ibérica, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, T. dos S.; CRENITTE, P. A. P. Concepções de professoras de Ensino Fundamental sobre transtornos de aprendizagem. **Rev. Cefac**, v.16 n°3,817-829,2014.

HARPER, B. et al. **Cuidado, escola**. 8ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.

HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TEA, síndrome de Asperger e TOC**. Petrópolis: Vozes, 2019.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2022.

SANTOS, G. dos; DAZZANI, M. V. M.; ZUCOLOTO, P. C. S. do V. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23,dez.2019.

SIQUEIRA, C. M; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Rev.Assoc. Med.Bras.**, v.57, n° 1, p.78-87,2011.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1989.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STEFANINI, M. C. CRUZ, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental**. Educação. 2006.